

346

IMPACTO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA-RESULTADOS PARCIAIS DE SEGUIMENTO.*Cândice Franke Krumel, Daniela Chiesa, Jéssica Brugnera Mesquita, Renata dos Santos Pinto, Kélin Maggioni Mezzono, Marcelo Gazzana, Solange Kockner Boaz, Marli Knorst, Sérgio Saldanha Menna Barreto* (Fac. de Medicina, UFRGS).

A reabilitação pulmonar é indicada para pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) que estão sintomáticos apesar da terapia adequada. O objetivo do projeto é avaliar os efeitos a longo prazo de um Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP) sobre parâmetros funcionais e qualidade de vida em pacientes com DPOC. Pacientes com DPOC, estáveis, participaram do PRP e (após) realizaram o seguimento através de reuniões mensais e avaliações semestrais do nível de conhecimento sobre a doença, qualidade de vida (Questionário do Hospital Saint George na Doença Respiratória - SGRQ), medidas antropométricas e parâmetros funcionais (espirometria e distância caminhada em 6 minutos). A amostra foi constituída de 35 pacientes com DPOC no pré-PRP, 33 pacientes no pós-PRP, 29, com 6 meses de seguimento, 22 com 12 meses e 13 com 18 meses. A média de idade foi 63 anos, sendo 68,6% do sexo masculino. Houve aumento significativo do peso pós-PRP e após 6 meses (p 0,018) e não houve diferença nas demais comparações. Não houve diferença significativa dos valores previstos de VEF1 no pré-PRP, pós-PRP e seguimento. Ocorreu um aumento significativo na distância caminhada em 6 minutos no pós-PRP ($p=0,002$) e 6 meses ($p=0,023$), que não se manteve com 12 e 18 meses de seguimento. A melhora observada na qualidade de vida em relação ao pré-PRP se manteve durante o seguimento. Entretanto, comparando-se os valores encontrados no pós-PRP e seguimento, houve piora da qualidade de vida, principalmente entre 6 meses (p 0,004) e 12 meses (p 0,037). Após o PRP, observou-se melhora significativa no nível de conhecimento sobre a doença, que se manteve com 6, 12 e 18 meses de seguimento ($p < 0,0001$), com diferença significativa entre pós-PRP e 18 meses (p 0,001). Constata-se que, no seguimento do PRP, não houve alteração espirométrica e a melhora na capacidade física se manteve até o sexto mês. Houve piora da qualidade de vida, mas melhora do nível de conhecimento sobre a doença. Fipe/HCPA - Cnpq